



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O PERCURSO DE CRIAÇÃO DA ESCOLA TÉCNICA DE COMÉRCIO UNIÃO CAIXEIRAL DO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ, RN, ENTRE 1911 A 1937.

Tainá da Silva Bandeira

Universidade Federal do Rio Grande do Norte; taina_bandeira@hotmail.com

Resumo:

O seguinte artigo tem por tema o processo de criação da Escola Técnica de Comércio União Caixeiral e está inserida no campo da História das Instituições Escolares. Especificando, nosso objetivo é investigar a gênese dessa Instituição Escolar através da relação entre a entidade que a criou - Sociedade União Caixeiral - e os contextos socioeconômico e educacional do município de Mossoró, Rio Grande do Norte, no recorte temporal de 1911 a 1937. Partindo disso, questiona-se é em que medida a relação entre os contextos - socioeconômico e educacional - e a Sociedade União Caixeiral foi determinante no processo de pensar e criar a Escola Técnica de Comércio União Caixeiral no em Mossoró, Rio Grande do Norte. Compreendendo que o pensar essa Instituição Escolar foi determinado pela relação com a comunidade envolvente, a abordagem decidida foi a dialética na concepção de Marx o que nos possibilitou perceber o diálogo entre a sociedade e a escola que cria. Como referencial, utilizamos Magalhães (2004) para compreender o processo de institucionalização da escola; Buffa e Nosella (2005) quanto a pesquisar sob a abordagem dialética. As análises nos levaram a compreender que a Sociedade União Caixeiral pensou a Instituição Escolar como forma de atender as demandas econômicas e que o ato da institucionalização dessa escola foi determinado pelo caráter dual do ensino técnico.

Palavras-chaves: História das Instituições Escolares, Ensino Técnico, União Caixeiral



Introdução

Mossoró é um município existente no estado do Rio Grande do Norte, Brasil, e localizado na microrregião do Oeste Potiguar. De acordo com o IBGE¹ (2012), Mossoró possui como limite ao oeste o município de Baraúna; ao leste, Areia Branca e Serra do Mel; ao sul, Governador Dix-Sept Rosado e Upanema; e ao norte, o município de Grossos. Além desses municípios, possui limite com o estado do Ceará, o que sempre facilitou as relações comerciais, como as estabelecidas com o município de Aracati (CE) ainda no final do século XIX. A maioria dos municípios limítrofes foram, no passado, territórios pertencentes a Mossoró, destaque para Areia Branca, que sediou o porto da região (e pertencente a Mossoró) mesmo após sua autonomia administrativa. Ainda de acordo com o IBGE (2012), residem nesse município, Mossoró, 266.758 habitantes sendo, dessa maneira, a segunda cidade mais populosa no estado (ficando atrás apenas da capital, Natal). Sua economia tem como principais segmentos a fruticultura, principalmente o cultivo do melão, a indústria salineira e a indústria extrativa, tendo, dentre

as atividades empregatícias, o comércio como uma das principais (19,72%), segundo o IDHM² (2000 – 2010).

No período Imperial, o município de Mossoró apresentava uma economia baseada, principalmente, na pecuária que era cultivada as margens do rio Apodi-Mossoró. Em 1857, ainda de forma lenta, passou a ser exercida a atividade comercial com a exportação de couros, algodão, sal, carne seca, cera de carnaúba e resina de angico (SOUZA, 1979) através do porto de Areia Branca, considerado porto de Mossoró até 1950, e das relações com o município de Aracati no estado do Ceará. Essa atividade econômica foi também fortalecida pela posição geográfica do município, como afirma Felipe (2001):

A geografia da cidade passa a ser marcada pela sua localização espacial, pela sua transição entre a economia do litoral e a economia do sertão, condições privilegiadas naquele contexto histórico, que viabilizam a cidade a participar da divisão internacional do trabalho, como centro sertanejo de exportação e importação de

¹ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

² Índice de Desenvolvimento Humano Municipal.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

mercadorias. (FELIPE,
2001, p.35)

Nas décadas iniciais do período Republicano, a atividade comercial teve seu apogeu econômico nas atividades de exportações e importações, além da constituição de um sentimento de desenvolvimento pela elite comercial, sentimento esse alimentado pelo contexto nacional que buscava, nos diferentes setores da sociedade, uma modernização aos moldes europeu. Essa mesma elite comercial se constituiu como fornecedora de desenvolvimento do município de Mossoró perdurando até os dias atuais no imaginário da população, principalmente na memória dos moradores mais antigos do município (FELIPE, 2001). Independentemente do que representa hoje a elite de outrora, é fato que o comércio se tornou a principal economia do município de Mossoró até meados dos anos 1960, aproximadamente, e como atividade econômica que se firmava, trouxe consigo reconfigurações dentro da comunidade e, também, demandas a serem supridas.

A elite comercial local passou a buscar desenvolver o município de Mossoró direcionando sua atenção a pontos estratégicos da comunidade, repensando assim, setores do município, como: as estruturas físicas do município como estradas

e prédios públicos, o fornecimento de ensino primário e técnico, ampliação dos meios de comunicação, opções modernas de meios de escoamentos dos produtos comercializados (como a chegada do trem), dentre outros pontos. Isso estava diretamente ligado ao que acontecia nas capitais do país, principalmente no Rio de Janeiro, com a remodelação dos espaços físicos da cidade - conhecido como a Belle Époque brasileira (CARVALHO, 2004), novas concepções de higiene exercidas nos espaços públicos e privados (FERREIRA, 2009) e projetos educacionais como as propostas da Escola Normal e dos Grupos Escolares (MOREIRA, 2005). Mossoró, inserido nesse contexto nacional, também possuiu desejos e práticas de modernização, porém, não na intensidade que ocorreram na capital brasileira. Existiram pontos de desenvolvimentos pensados em benefício da elite comercial local e solidificado no sentimento de nação empregado por esse grupo social com o intuito de justificar atitudes que excluía o restante da sociedade mossoroense do usufruto dos pontos de desenvolvimento.

Nessas modificações sociais passou a ser estimulado o crescimento de vários pontos da sociedade, dentre eles: os espaços de cultura fortalecendo a intelectualidade do município; os meios de manifestações sociais que incentivaram, por exemplo, a criação de



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

grupos e entidades³; do fornecimento de ensino tanto para os filhos da elite como, também, para a especialização da mão-de-obra inserida no comércio (assim como para seus filhos); dentre outros. Especificando no crescimento do fornecimento do ensino no município, destacamos uma maior atenção dada ao âmbito educacional do município, no início da República, com a construção de escolas fornecedoras de ensino primário e, após a década de 1920, de ensino técnico, cada qual com sua configuração dentro do município. A educação passou a ser percebida como símbolo de desenvolvimento o qual se fazia necessário ensino direcionado aos filhos da elite, o combate ao analfabetismo e ensino para o trabalho. Mossoró tentava se encaixar na proposta de um país modernizado buscando se tornar um município refletor de crescimento.

Foi no fervor de reconstruir o município de Mossoró no caminho da modernização que a entidade Sociedade União Caixeiral começou a pensar a necessidade de um ensino comercial no município (ROSADO, 1949). Essa entidade foi criada em 1911 por um grupo de comerciantes pensando em objetivos comuns

³ As entidades eram grupos que reúnem pessoas com objetivos em comum, tanto podiam ser criados por pessoas atuantes em específicas atividades profissionais como atuantes em manifestações culturais, como a literária e teatral.

para sua atividade econômica, o comércio. De acordo com Nonato (1973), essa entidade criou bibliotecas e jornais, além de duas Instituições Escolares – a Escola Técnica de Comércio União Caixeiral e Faculdade de Ciências Econômicas - Objetivos esses que saíram do estritamente econômico e passaram a se constituir de representação social no município. Atualmente, é conhecida como Associação União Caixeiral e funciona em uma sala na Biblioteca Pública Municipal Ney Pontes, antigo prédio da Escola Técnica de Comércio União Caixeiral, e está sob a responsabilidade do presidente da associação o senhor Luís Soares.

Como dito, essa entidade também criou Instituições Escolares. Dentre elas, a Escola Técnica de Comércio União Caixeiral, fornecedora de ensino técnico de comércio. Essa escola foi criada em 1936 funcionando em residência particular de um dos associados da Sociedade União Caixeiral sendo transferida após a construção do seu prédio sede, em 1937 (ROSADO, 1949). Apesar de ter sido inspecionada no mesmo ano dessa mudança de espaço, 1937, seu funcionamento só foi regulamentado em agosto de 1940 pela Portaria Ministerial nº 166 e publicado no Diário Oficial da União do mesmo mês. O ensino dessa Instituição foi pensado para suprir a necessidade de funcionários especializados no comércio que se fortalecia,



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

portanto, um ensino direcionado a classe trabalhadora e, posteriormente, aos filhos desse grupo que pretendessem se inserir nesse espaço profissional.

O percurso de criação da Escola Técnica de Comércio União Caixeiral é o tema de nosso trabalho, entender como se deu o processo de ser pensada e criada pela sua mantenedora, a Sociedade União Caixeiral. Instituição Escolar que foi idealizada na relação com a sua comunidade envolvente, Mossoró, determinada principalmente pelos contexto socioeconômico e o cenário educacional. Nesse sentido, nosso objeto de análise é investigar o momento do pensar e criar a Escola Técnica de Comércio União Caixeiral através da relação entre a Sociedade União Caixeiral e o contexto socioeconômico e educacional mossoroense, Rio Grande do Norte, entre o ano de 1911 a 1937. Compreendendo por momento de pensar, o processo em quem a Sociedade União Caixeiral começa a entender a importância de um nível de especialização dos trabalhadores do comércio diante do desenvolvimento dessa economia; e criar, quando esse ensino se materializou em práticas informais, inicialmente em aulas ministradas pelos próprios associados da Sociedade União Caixeiral e, posteriormente, com a institucionalização da Escola Técnica de Comércio União Caixeiral. Partindo desse

objeto de análise, temos por objetivos investigar o contexto socioeconômico e o cenário educacional; refletir sobre o caminhar da Sociedade União Caixeiral, percebendo a construção do pensar a escola objeto de nosso estudo; e analisar o momento da institucionalização da Escola Técnica de Comércio União Caixeiral.

No sentido de entender o espaço de nosso trabalho, após pensar a temática e especificar os nossos objetivos, podemos afirmar que nosso trabalho pertence a área da História da Educação se inserindo no campo da História das Instituições Escolares, especificamente Instituição Escolar de ensino profissional⁴ por ter sido fornecedora de ensino técnico. De acordo com Bandeira (2016), o ensino técnico sempre teve caráter assistencialista, em meados da década de 1930, “ocorreram mudanças profundas com o processo de industrialização do Brasil que exigia um contingente de trabalhadores especializados para indústria, comércio e prestação de serviços” (p. 99), com isso, há uma recharacterização desse ensino quanto aos objetivos, porém, não deixando de ser assistencialista quanto a forma em que ainda era oferecido. Foi nesse momento que a criação da Escola Técnica de Comércio União

⁴ No período em que a Escola Técnica de Comércio União Caixeiral foi pensada e criada o termo que se usava para o ensino direcionado ao trabalho era ensino técnico. Ensino Profissional é um termo atual.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Caixeiral se concretizava, e, não fugindo a realidade nacional, trouxe consigo as determinações próprias do ensino técnico.

Nosso recorte temporal se justifica por abarcar o processo de criação aqui objetivado, 1911 por ter sido o ano da criação da Sociedade União Caixeiral, uma vez criadora e mantenedora da escola, é essencial analisar a partir do momento em que essa entidade inicia sua relação com a comunidade envolvente⁵. Por ter sido 1937 o ano em que a escola se estabeleceu no município de Mossoró, em seu próprio espaço físico e institucionalizada, esse ano se torna o recorte final de nossas análises pois, a partir de então, iniciou-se, de fato, o momento de práticas sistematizadas dessa Instituição Escolar sendo um espaço para novas problematizações. Dessa delimitação de tempo e espaço, surgiu a questão que norteou as nossas análises: em que medida a relação entre os contextos - socioeconômico e educacional - e a Sociedade União Caixeiral foi determinante no processo de pensar e criar a Escola Técnica de Comércio União Caixeiral no município de Mossoró, Rio Grande do Norte. Nossa hipótese é que essa relação foi fundamental no processo de criação uma vez que uma Instituição Escolar se constitui a partir da sua

⁵ Comunidade envolvente é um termo utilizado por Magalhães (2004) ao se dirigir a sociedade que pensa e cria uma determinada Instituição Escolar, a comunidade que determina a escola que pensa e cria.

relação com a comunidade envolvente (MAGALHÃES, 2004).

Como suporte para pensar a relação entre a criação da escola e as determinações do contexto socioeconômico e educacional, decidimos por trabalhar sob a abordagem dialética na concepção de Marx (KONDER, s/d). Assim conseguimos perceber “a conexão íntima entre a forma pela qual a sociedade produz sua existência material e a escola que cria” (BUFFA; NOSELLA, 2005, p.363). Com isso, conseguimos entender a forma com que a comunidade pensa as suas necessidades e demandas e a forma concreta de ação para supri-las. No caso de uma Instituição Escolar, ela é pensada e criada partindo das necessidades de uma sociedade, oriundas de práticas informais e constituídas em instituição (SAVIANI, 2007), só sendo possível perceber esse caminho na análise da relação com a sociedade que necessita que a abordagem dialética possibilite.

Como referencial teórico metodológico utilizamos Magalhães (2004) para compreendermos como o percurso de uma Instituição Escolar, desde a necessidade surgida na comunidade, passando pelas práticas informais culminando na sistematização e institucionalização, dentro das pesquisas no campo das História das Instituições Escolares. Ainda pensando a Instituição Escolar e sua relação intrínseca



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

com a comunidade que a criou, utilizamos Buffa e Nosella (2005) e seu estudo sobre a História das Instituições Escolares sob a abordagem dialética, orientando nossas análises da Escola Técnica de Comércio União Caixeiral determinada pela macroestrutura. Sob a dialética e com esse aparato teórico metodológico, tivemos segurança de afirmar que os planos econômico, social, cultural, educacional, político e outros – considerados a totalidade dessa escola - foram determinantes no percurso de institucionalizar essa Instituição Escolar.

Uma Instituição Escolar é pensada

Entender o processo de criação da Escola Técnica de Comércio União Caixeiral é compreender o processo de sistematização e institucionalização de determinadas práticas. Por originarem das ações dos sujeitos nas suas relações sociais, as Instituições são produtos históricos e sociais pois necessitam das interações entre os homens e a sociedade que constitui, sendo esse diálogo considerado a própria essência de uma Instituição. A institucionalização das práticas humanas envolvem planos, métodos de criação, sistema de organização e doutrina em torno de retórica (SAVIANI, 2007). Magalhães (2004) afirma que “o processo de instituição corresponde à conversão de uma instância organiza

cional em instituição de existência” (p. 38). Certifica que Instituição está ligada a ideia de sistematização e normatividade (p. 57). Sintetizando, as Instituições são produtos de necessidades de uma determinada sociedade, surgidas na organização de suas práticas e definidas, ao longo do tempo, pela relação sujeitos – sociedade, ambos se moldando nessa interação.

Por continuar a ser moldada após a institucionalização, podemos assentir que a Instituição possui caráter permanente, moldável e moduladora. Permanente, enquanto resposta às necessidade existentes, possuindo, portanto, um tempo histórico e não cronológico; moldável, por se adaptar as novas necessidades surgidas ao longo do tempo; e moduladora, por possuir, enquanto Instituição, identidade e também modificar o grupo social que a criou ao responder as necessidades deste. De acordo com Saviani (2007), uma Escola é oriunda de práticas espontâneas, assistemáticas e informais oriundas das ações em outros espaços como família, igrejas, sindicatos e trabalho.

A necessidade de institucionalizar as práticas informais de ensino desencadeou após o fim do modo de produção comunal, que era presente nas sociedades primitivas (caracterizada pelo trabalho coletivo). As divisões de classe trouxeram consigo a divisão da educação carregada de



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

intencionalidades – diferentes práticas para diferentes sujeitos. “A escola é produto histórico inseparável do modo de produção capitalista” (BAUDELLOT; ESTABLET, 1971, p. 297-298). Partindo disso, compreendemos que práticas de ensino sistematizadas decorreram “[...] da necessidade de uma reflexão sobre o mundo do trabalho, da cultura desse trabalho, das correlações de força existentes, dos saberes construídos a partir do trabalho e das relações sociais que se estabelecem na produção” (MOURA, 2007, p.22). Ainda nesse sentido, reforça Nosella (2001): “afirmamos que as formas de trabalho marcam também sua educação e suas instituições escolares” (p.17). Quando nos direcionamos ao ensino técnico fornecido pela Escola Técnica de Comércio União Caixeiral, percebemos que tão forte quanto o trabalho, a distinção social também se tornava princípio educativo (BUFFA; NOSELLA, 1996).

Buffa (2002) aponta para as filosofias existentes nas Instituições Escolares afirmando ser também determinantes na criação e manutenção destas, isto é, são as filosofias educacionais presente na sociedade que construiu a escola, também criadora das Instituições Escolares. Um mesmo espaço institucional pode partir de variadas filosofias pelo fato de poderem ser oriundas de diferenciadas necessidades. Ainda mais, no

percurso de sua existência, uma Instituição Escolar pode se basear de diferentes filosofias educacionais pois, na sua constante relação com a sociedade, é determinada pelas variações filosóficas e históricas desta. Portanto,

Pode-se afirmar que uma instituição escolar ou educativa é a síntese de múltiplas determinações, de variadíssimas instâncias (política, econômica, cultural, religiosa, da educação geral, moral, ideológica, etc) que agem e interagem entre si, ‘acomodando-se’ dialeticamente de maneira tal que daí resulte uma identidade. (SANFELICE, 2007, p. 77)

Esse conceito de Instituição possibilitou percebermos que a institucionalização da Escola Técnica de Comércio União Caixeiral não aconteceu de forma repentina, sendo fruto de práticas informais e espontânea da Sociedade União Caixeiral na sua relação com as necessidades socioeconômicas do município de Mossoró e com base em filosofia assistencialista oriundas de instâncias econômicas e apresentou caráter permanente devido a sua relação com a sociedade mossoroense no constante moldar e ser moldado. Ao compreendermos a gênese da formação de



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

uma Instituição Escolar na sua constituição como espaço institucional, nos foi possível analisarmos o seu processo histórico e reconstruir⁶ o processo de criação dela. E, ao nos propormos narrar a história da Escola Técnica de Comércio União Caixeiral, admitimos sua existência e sua importância quanto fato histórico que necessitamos conhecer.

Na busca para se encaixar no projeto de modernização nacional pela elite comercial local, a atenção dada a educação não se centrava apenas no fornecimento de ensino aos filhos da elite. O ensino para o trabalho direcionado aos funcionários do comércio (e aos que pretendiam adentrar nessa atividade) começou a ser pensado logo no primeiro momento em que a Sociedade União Caixeiral foi criada. Em 1912, foi criado o Curso de Comércio da União Caixeiral. De ordem privada, isto é, sem qualquer ajuda do Estado, teve como mantenedora a Sociedade União Caixeiral. Com duração de quatro anos, ofereceu um ensino com práticas informais e instrumentais que eram direcionados aos já inseridos no trabalho comercial (NONATO,

⁶ Usamos o termo reconstruir nos apropriando do sentido dado por Marx o qual afirmava que “[...] o objeto do historiador não é construído por ele enquanto pesquisador. O que lhe cabe construir é o conhecimento do objeto e não o próprio objeto. E construir o conhecimento do objeto não é outra coisa senão reconstruí-lo no plano do pensamento” (SAVIANI, 2007, p. 15)

1968). Apesar de sua curta duração, abriu caminho para que essa mesma entidade criadora e mantenedora começasse a pensar em uma Instituição Escolar sistematizada e institucionalizada oferecendo o mesmo ensino. Escóssia (1983), ainda acrescenta que era um curso “para os associados, para o que foi conseguido professores como dr. Felipe Guerra, acadêmico Manuel Benício Filho e o próprio Francisco Isódio, ministrando aulas diariamente, durante quatro anos, sem ônus para a sociedade nem para os alunos” (p. 152).

Direcionando para a nossa pesquisa, esses primeiros exercícios de ensino técnico de comércio em Mossoró, o Curso de Comércio da União Caixeiral, foi o que Magalhães (2004) e Saviani (2007) consideraram como práticas informais que atendiam demandas, nesse caso a socioeconômica. A Escola Técnica de Comércio União Caixeiral seguiu a natureza de uma Instituição Escolar com práticas informais de ensino comercial oferecidas pela Sociedade União Caixeiral em um primeiro momento na década de 1910. Quando essa entidade estava sob a direção de Alcides Dias e Thiers Rocha, a Escola Técnica de Comércio União Caixeiral foi instalada em Mossoró, tendo como seu primeiro diretor o próprio Thiers Rocha. Para a sua organização, foi solicitada a ajuda da Escola de Comércio



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

de Natal que enviou instruções indispensáveis para a organização do processo de pedido de verificação prévia, iniciando com o curso propedêutico. A Escola Técnica de Comércio União Caixeiral, a partir das demandas econômica, foi institucionalizada, em 1936.

Considerações Finais

A Escola Técnica de Comércio União Caixeiral foi pensada no início da República período que o país passava por remodelações nos seus conceitos de desenvolvimento. Foram direcionados a âmbitos da sociedade – como saúde e educação – teorias e práticas com objetivo de modernizar aos moldes europeus. O município de Mossoró também possuiu alguns pontos de desenvolvimento pensado por e para uma elite comercial. Nosso trabalho destaca os pontos de desenvolvimentos no contexto socioeconômico e educacional exercidos pela classe comercial local, pontos esses que eram direcionados ao benefício próprio do grupo mas inseridos em discursos de bem comum a todos do município.

Nossa pesquisa nos permitiu perceber o ensino técnico também como ponto de crescimento de Mossoró e como ele foi fornecido: educação instrumental, direcionado aos trabalhadores e com objetivo de atender as demandas econômicas do comércio que buscava o seu apogeu. O ensino comercial foi

instalado no município de Mossoró com o mesmo caráter do ensino técnico do país: informal e de responsabilidade integral de incentivos privados, com cunho assistencialista, desvinculado de um ensino intelectual e em dualidade com o ensino primário.

A Sociedade União Caixeiral, entidade do seu tempo, não fugiu as características do grupo em que estava inserida, a elite comercial local. Pensou e criou a Escola Técnica de Comércio União Caixeiral para os filhos dos seus empregados do comércio enquanto seus filhos estudavam nas Instituições Escolares de maiores incentivos, como o Colégio Diocesano Santa Luzia. Diante disso, podemos concluir que o percurso da criação da Escola Técnica de Comércio União Caixeiral foi determinado pela dinâmica da comunidade envolvente, o município de Mossoró, e institucionalizada com cunho dual.

As nossas análises abrem caminhos para novos objetos de pesquisa. Da própria Escola Técnica de Comércio União Caixeiral, que funcionou até o ano de 2000, tem um longo caminho a ser problematizado, pensando desde a cultura escolar até os espaços que também educaram (FRAGO, 2001), as história de vida de antigos alunos dentre outros ricos temas a serem explorados. Além disso, pode ser trabalhado o cenário



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

educacional analisando o percurso da oferta do ensino técnico no município de Mossoró. Nossa pesquisa também abre possibilidade para problematizações sobre outras Instituições Escolares de Mossoró, campo amplo com escolas centenárias.

Referências Bibliográficas

BUFFA, Ester. Os estudos sobre instituições escolares: organização do espaço propostas pedagógicas. In: NASCIMENTO, Maria Isabel Moura; SANDANO, Wilson; LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval (orgs). Instituições Escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.p. 151-164.

BUFFA, Ester; NOSELLA, Paolo. As pesquisas sobre instituições escolares: o método dialético marxista de investigação. ECCOS, São Paulo. v. 7, n. 2, p. 351-368, jul./dez. 2005.

CASCUDO, Luís da Câmara. Notas e documentos para a história de Mossoró. Mossoró: Fundação Vingt-um Rosado, 2010. 5 ed. Coleção Mossoroense, série C, v. 1571.

FELIPE, José Lacerda Alves. A (re)invenção do lugar: os Rosados e o “País de Mossoró”. João Pessoa: Grafset, 2001.

GATTI Jr., Décio. A história das instituições educacionais: inovações paradigmáticas e

temáticas. In: ARAÚJO, José Carlos Souza; GATTI JUNIOR, Décio (org). Novos temas em história da educação brasileira: instituições escolares e educação na imprensa. Campinas: Autores Associados, 2002. p. 3-24.

LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval (orgs). Instituições Escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.p. 3-27.

KUENZER, Acácia Zeneida. Ensino Médio e Profissional: as políticas do Estado neoliberal. São Paulo: Cortez, 1997.

MAGALHÃES, Justino Pereira de. A história das instituições educacionais em perspectiva. In: GATTI Jr., Décio; FILHO, Geraldo Inácio (orgs.). História da Educação em perspectiva: ensino, pesquisa, produção e novas investigações. São Paulo: Autores Associados; Minas Gerais: EDUFU, 2005. p. 91-103.

MAGALHÃES, Justino Pereira de. Tecendo Nexos: história das instituições educativas. Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2004.

MAGALHÃES, Justino Pereira de. Contributo para a história das instituições educativas – entre memória e o arquivo. Braga-Portugal: Universidade do Minho, 1996.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

MANACORDA, Mario Alighiero. Marx e a Pedagogia Moderna. São Paulo/Campinas: Cortez/Autores Associados, 1991.

MARX, Karl. Contribuição à crítica da economia política. São Paulo: Editora Expressão Popular. 2.ed. 2008.

MARX, Karl. O Método Dialético. In: ____; ENGELS, Friedrich. Ludwig Feuerbach e o Fim da Filosofia Clássica Alemã e outros Textos Filosóficos. Lisboa: Editorial Estampa, 1975.

MOURA, Dante Henrique. Educação Básica e Educação Profissional e Tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração. Holos. Ano 23, v.2. 2007.

NONATO, Raimundo. Memória de duas épocas. Rio de Janeiro: Edição do Centro Norte-Riograndense, 1967.

_____. Memórias de um retirante. Rio de Janeiro: Irmãos Pongetti, 1957.

_____. Somando os dias do tempo: memórias. Rio de Janeiro: Pongetti, 1973.

_____. A escola de outro tempo. Rio de Janeiro: Pongetti, 1968. Coleção Mossoroense, série V, v. 22.

_____. Zona do pôr do sol: tempo e os homens da província. Rio de Janeiro: Potenghi, 1964.

SAVIANI, Dermeval. Instituições Escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica. In: NASCIMENTO, Maria Isabel Moura; SANDANO, Wilson; LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval (orgs). Instituições Escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.